



Cante com Intenção

por Swami Akhandananda

Satsang “Fique no Templo”
Transmissão em vídeo, ao vivo, na Sala Universal de Siddha Yoga
Sábado, 2 de maio de 2020

O satsang “Fique no Templo” de sábado, 2 de maio, foi focado nas práticas de Siddha Yoga de namsankirtana – cantar o nome do divino – e meditação. Swami Akhandananda, anfitrião e professor deste satsang, começou explicando o significado das palavras do canto para que os participantes pudessem impingir maior consciência e intenção ao canto. A seguir, as palavras de Swami ji.

Namaste.

Esta noite iremos cantar *sāmba sadāshiva sāmba sadāshiva, sāmba sadāshiva hara shambho*.

A melodia deste canto está na *raga Kafi*, um padrão melódico que evoca as qualidades da leveza e da alegria. Este canto é um louvor ao Senhor Shiva, o Ser supremo de todos. No refrão exaltamos o Senhor Shiva como Sāmba Sadāshiva — o eterno Shiva que está continuamente presente dentro de nós e é sempre uno com o seu poder criativo, a *Shakti* divina, referida aqui como a deusa Amba. Invocamos o Senhor como Hara, aquele que remove a ignorância que encobre nossa verdadeira natureza, que dissolve nosso senso de limitação e revela nossa liberdade. E honramos ao Senhor como Shambhu, aquele que outorga toda felicidade.

Então, o significado deste refrão é:

Ó eterno Shiva, unido à Deusa Amba!
Ó Hara, aquele que remove a ignorância,
e Shambhu, aquele que outorga toda felicidade!

Depois, no primeiro verso, cantamos mais nomes do Senhor:

he girijāvara
he girijāvara
he girijāvara hara śambho

Chamamos o Senhor Shiva de Girijāvara. A palavra *giri* significa “montanha”, referindo-se aqui ao Himalaia, onde o Senhor Shiva tem sua morada. Girijāvara refere-se a Shiva como o amado de Parvati, nascida nas montanhas, o aspecto gentil e nutridor da divina Shakti.

O próximo verso é

he karuṇākara
he karuṇākara
he karuṇākara hara shambho

A palavra sânscrita *karuṇā* significa “compaixão”, e se refere à natureza supremamente misericordiosa, terna, atenciosa e amorosa do Senhor Shiva. *Karuṇākara* descreve Shiva como a personificação da compaixão e como aquele que derrama misericórdia divina; ela transmite o infinito cuidado e empatia do Senhor para com cada ser humano. Ao cantar *Karuṇākara*, invocamos o Senhor que existe em nossos corações com o amor e a graça incondicionais. É vital encontrar maneiras de expressar compaixão, empatia e bondade para com os outros, especialmente aqueles que necessitam de apoio. A compaixão nutre e dá força diante da adversidade. Ela evoca nossa verdadeira humanidade.

O terceiro verso é

*he mṛtyuñjaya saccitsukhamaya
he karuṇāmaya hara shambho*

Mṛtyuñjaya é um nome que combina duas palavras: *mṛtyu*, que significa “morte” e *jaya*, que significa “vitorioso” ou “conquista”. Assim, *Mṛtyuñjaya* se refere a Shiva como aquele que conquista a morte, o Senhor que é imortal. Quando reconhecemos nosso verdadeiro Ser, aquele que existe além do corpo físico e do mundo em constante mudança, podemos triunfar sobre a morte.

Outro nome primoroso para o Senhor Shiva neste verso é *Saccitsukhamaya* — aquele que é “existência” ou *sat*; “consciência” ou *chit*; e “êxtase” ou *sukha*. *Saccitsukhamaya* honra o Senhor, cuja natureza é ser, consciência e êxtase.

A tradução completa deste canto é

Ó eterno Shiva, unido à Deusa Amba!
Ó Hara, aquele que remove a ignorância,
e Shambhu, outorgador de toda felicidade!
Você é Girijāvāra, o amado de Parvati, a nascida nas montanhas.
Você é Karuṇākara, a personificação da compaixão.
Você é *Mṛtyuñjaya*, o conquistador da morte.
Sua essência é existência, consciência e êxtase.

No caminho de Siddha Yoga, Gurumayi nos ensina que existe um grande poder nas intenções que criamos. Encorajo você a cantar com a intenção de que essas qualidades divinas do Senhor Shiva — compaixão, felicidade, imortalidade, existência, consciência e êxtase — desabrochem em seu coração e nos corações das pessoas em todos os lugares.

